

BARREIRAS LINGÜÍSTICAS NA ASSISTÊNCIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM

Unidades de Terapia Intensiva; Barreiras de Comunicação; Assistência ao Paciente

Introdução

A comunicação efetiva é um dos principais pilares da assistência em saúde, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), onde a troca de informações entre profissionais, pacientes e familiares é essencial para a tomada de decisões clínicas e para a segurança do cuidado. Em hospitais localizados em regiões de faixa de fronteira, o crescente fluxo migratório amplia a diversidade cultural e linguística dos pacientes atendidos, tornando as barreiras de comunicação um importante desafio para as equipes multiprofissionais.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, baseado na vivência de residentes de Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público de referência em trauma localizado no Paraná. As observações foram realizadas durante as atividades práticas, permitindo identificar situações relacionadas ao atendimento de pacientes migrantes e estrangeiros com dificuldades de comunicação decorrentes da diversidade de idiomas e diferenças culturais. A experiência possibilitou refletir sobre os desafios enfrentados pela equipe multiprofissional e sobre as estratégias empregadas para favorecer a comunicação durante a assistência.

Resultados / Discussão

Durante a vivência, observou-se que as barreiras linguísticas dificultavam a obtenção de informações clínicas, a compreensão das orientações terapêuticas e o estabelecimento de vínculo entre profissionais, pacientes e familiares. Em diversos momentos, a equipe recorreu à comunicação não verbal, ao auxílio de familiares, ao uso de aplicativos de tradução e de recursos visuais como estratégias para minimizar as dificuldades de comunicação. Entretanto, tais recursos apresentaram limitações quanto à precisão das informações, principalmente em situações críticas características da assistência ao paciente e aos indivíduos internados em UTI. Também foi possível perceber que os desafios não estavam restritos ao idioma. Diferenças culturais, crenças, formas de compreender o processo saúde-doença e expectativas em relação ao tratamento influenciaram a interação entre pacientes e profissionais, exigindo sensibilidade e adaptação das práticas assistenciais. Nesse contexto, evidenciou-se a necessidade de desenvolvimento da competência cultural pelas equipes de saúde, favorecendo uma assistência mais acolhedora, segura e equitativa. A experiência também reforçou a importância da implementação de protocolos institucionais voltados ao atendimento de pacientes migrantes, da disponibilização de materiais educativos em diferentes idiomas e da utilização de recursos tecnológicos que auxiliem na tradução das informações. Essas estratégias podem contribuir para reduzir falhas de comunicação, qualificar o cuidado e minimizar riscos assistenciais em hospitais que atendem populações cultural e linguisticamente diversas.

Considerações Finais

A experiência vivenciada evidenciou que as barreiras linguísticas representam um desafio relevante para a assistência prestada em hospitais de referência regional, especialmente em unidades de alta complexidade, como a UTI. A dificuldade de comunicação pode comprometer a segurança do paciente, a qualidade da assistência e a humanização do cuidado. Dessa forma, torna-se fundamental investir na capacitação dos profissionais em comunicação intercultural, na utilização de recursos tecnológicos de tradução, na elaboração de protocolos institucionais e na adoção de estratégias que promovam uma assistência integral, segura e equitativa à população migrante.

Referência Bibliográfica

OLIVEIRA, A. L. R. et al. A língua estrangeira como barreira para o cuidado em saúde. Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 5–9, 2011. DOI: 10.24276/rrecien2177-157X.2011.1.3.5-9. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/25>. Acesso em: 26 jun. 2026.